



Desenvolvimento de Programas de Rádio de Jovens para Jovens

Tópicos para discussão no Workshop de Entretenimento Educativo

Junho de 2011

Desenvolvimento de Programas de Rádio de Jovens para Jovens

Objectivo Geral do Programa

O objectivo do programa é inspirar os jovens, famílias e comunidades a agir em prol da saúde e bem-estar dos jovens.

Objectivos Específicos

- Inspirar famílias e comunidades a dialogar com os jovens e a agir para apoiá-los, protege-los e reduzir a sua vulnerabilidade e risco;
- Fornecer aos jovens conhecimento, habilidades e motivação para reduzir a sua vulnerabilidade e risco e reforçar a sua resistência;
- Abordar factores que aumentam (e diminuem) o risco e vulnerabilidade das Jovens ao HIV;
- Servir como ponto de integração das várias intervenções orientadas aos jovens no projecto PACTO.
- Servir como plataforma de comunicação, sempre que possível, para seguir a implementação das actividades do PACTO partilhando os resultados obtidos, a cobertura das actividades, os desafios enfrentados e o ímpeto criado.

Público-Alvo

A **audiência** para o Programa de Rádio de Jovens para Jovens é **primariamente "Jovens das zonas rurais, urbanas e peri-urbanas dos 15 aos 19 anos**. Reconhecendo que existem diferenças nas famílias dependendo do região, contexto, geografia, idade e outros factores, o programa vai ser apresentado de tal modo que toda a "família" se sinta envolvida e de modo a "falar com eles" **garantindo ao mesmo tempo que** os membros da família incluindo não só mães e pais, mas os guardiães, tios, tias, irmãos, irmãs, e as próprios jovens **desempenhem um papel central em cada episódio**. Considerando as diferenças sócio-culturais e de género, nas áreas rurais e urbanas, o programa será cuidadoso para não destacar demasiado nenhum aspecto específico das percepções em exclusão de outros, procurando contudo não ser demasiado neutro não atraindo assim ouvintes.

Formato do Programa (para rever no workshop com os produtores)

Cada programa vai ter a duração de 20 minutos. O formato e o calendário de implementação exactos para cada elemento vão ser determinados durante a reunião de concepção com base em recursos locais, contexto (outros programas da rádio, o que é popular com os ouvintes jovens, o tipo de estação de rádio (nacional e/ou comunitária) que vai emitir o programa e outros factores).

- *Tonalidade do Programa*

Para atingir o público e cumprir os seus objectivos, o tom do programa deve ser:

- Confortante, Credível; sensato; experiente, Compreensivo; paciente; tolerante , Provocador; estimulante
- Inspirador; cativante, Envolvente
- Informal, Curioso
- Informativo e Divertido

- *Papel do Apresentador (Anfitrião)*

O(s) anfitrião(ões) - Hosts - do programa vão ter vários papeis incluindo conduzir entrevistas, fazer ligações entre segmentos, disseminar informação, entre outros. Eles vão ser associados como a "voz do programa" e a sua selecção é por isso crítica para o sucesso do programa. Eles devem poder comunicar no tom identificado acima, conhecer os tópicos em discussão (até certo ponto, não têm de ser especialistas em nada) e acima de tudo acreditar no objectivo do Projecto PACTO e nos objectivos que o programa pretende atingir. O "anfitrião" pode ser um ou dois anfitriões, dependendo dos recursos, disponibilidade do pessoal e outros factores relevantes para cada país.

O anfitrião provavelmente vai estar ligado a uma estação de rádio, como por exemplo a Rádio Cidade em Maputo. A preferência é ter um host ou uma host jovem, para que os jovens se possam relacionar e abrir com ela (e com os produtores) contando as suas histórias.

- *Elementos gerais para o Programa de Rádio do PACTO (REVER NO WORKSHOP)*

- *Indicativo (Música indicadora)*

A "música indicadora" vai introduzir o programa de forma a que sempre que os ouvintes a oiçam, saibam que o programa vai começar. Também vai ser usada para introduzir qualquer mensagem promocional do programa na rádio.

- *Breve descrição do Próximo Programa*

Isto vai dar aos ouvintes uma indicação do que o resto do programa vai abordar. Pode ser sob a forma de um trecho breve do "segmento que tem em conta um contexto real" ou entrevista que se segue ou da "voz do povo" (ver abaixo).

- *Voz do Povo*

Esta pode ser usada para solicitar respostas de uma ampla variedade de pessoas sobre uma questão. A definição de Voz do Povo é "uma entrevista curta, informal que não é combinada previamente com

membros do público para recolher opiniões. Por exemplo, um produtor pode ir a uma comunidade e perguntar a todos o nome do lugar mais seguro para as raparigas. Isto vai depois ser editado em conjunto e usado para começar uma discussão mais ampla sobre onde as raparigas se sentem seguras e como a comunidade as pode proteger. É importante notar que a Voz do Povo pode frequentemente conter informação errónea (uma vez que são opiniões) e se for esse o caso, devem ser abordadas durante o programa sendo a informação correcta fornecida.

- *Segmento que tem em conta um Contexto Real*

Este segmento é o núcleo emocional, dramático do programa. Pode incluir testemunhos, "diários" (pelos quais os jovens ou pais são ouvidos semana após semana ou em vários programas a contar as suas histórias), "walk-about" (onde por exemplo um produtor e jovens andam pela comunidade e identificam espaços seguros e inseguros), discussões durante sessões de mobilização comunitária, e outras técnicas para ouvir histórias reais das raparigas, dos seus pais e da comunidade em geral. As vozes das raparigas vão aparecer com destaque no segmento que tem em conta um contexto real. O Segmento que tem em conta um Contexto Real "localiza" a iniciativa para especificar cenários, vozes e aspirações. É o espaço onde o público se identifica com o programa porque está a acontecer onde *elas* vivem e a pessoas que conhecem (ou seja, vai incluir referências ao nome da escola, comunidade, clubes das raparigas, OBC locais, etc.).

- *Discussão/Entrevistas*

Este segmento vai ser usado para disseminar informação de "especialistas" - definidos no sentido mais amplo da palavra, incluindo os que estão a "viver a experiência" como por exemplo raparigas, adultos, informantes chave; líderes comunitários, representantes de ONGs etc. "Especialistas" pode incluir uma camada que pode falar sobre as leis existentes sobre a hora de encerramento dos bares ou adultos que trabalharam com sucesso em conjunto para fechar um bar local que serve menores. As discussões vão abordar tópicos relacionados com o segmento que tem em conta um contexto real e fornecer discernimento sobre os problemas e desafios em discussão e estratégias para os ultrapassar.

- *Feedback*

Esta secção vai incluir, na medida do possível, feedback dos ouvintes e contribuições para o programa. As técnicas para obter feedback incluem SMS, programas de rádio em que os ouvintes podem participar pelo telefone, e cartas, entre outros. Considerando que os programas vão ter de ser gravados com antecedência, vai ser necessário desenvolver um sistema para incluir feedback relevante pertinente aos tópicos em discussão no programa dessa semana ou que podem ser incluídos em tópicos relevantes posteriormente. (Isto vai ser determinado durante a reunião com os Produtores, e vai ser baseado no que é possível com os recursos e capacidade existente). É também importante garantir que há forma de os jovens participarem sem aumentarem o seu risco de contrair HIV - ou seja, envolverem-se em sexo transaccional para obter crédito para enviarem SMSs. Além disto, pretende-se incluir experiências e vozes dos ouvintes e isto vai exigir criatividade do pessoal do PACTO e da equipa de produção para que se torne realidade. As técnicas a considerar são: realizar debates após cada emissão de programas pré-gravados com espaços pré estabelecidos para

a audiência telefonar a dar opiniões sobre tópicos iminentes; centros de chamadas para SMS; e cartas.

- *Apelos para a Acção*

Cada programa vai destacar despertar(es) para a acção. Estes devem servir como acções viáveis que jovens, famílias e membros da comunidade podem e devem fazer como resultado de ouvirem o programa. Estes Despertares para a Acção devem estar interligadas no programa e devem ser destacados no fim do programa.

- *Questão do Dia*

Esta secção vai ser transmitida no fim do programa; vai servir tanto como uma "provocação" para o programa da semana seguinte, bem como para estimular os ouvintes a começarem a pensar e a falar com outros sobre a(s) questão(ões) que vão ser discutidas.

- *Outras Características*

- ✓ *Música* vai ser usada durante o programa como uma "ponte" entre segmentos e também para entreter os ouvintes. Considerando a diversidade do público ("famílias alargadas") a música seleccionada deve ter "algo para todos" e representar uma mistura de músicas tradicionais, populares e contemporâneas. As músicas podem ter letras relacionadas com o programa da semana, mas isto não é necessário ou nem sempre desejável, pois os ouvintes precisam de um intervalo mental entre segmentos. Todavia, as músicas que contradizem os objectivos ou mensagens do programa não devem ser transmitidas.
- ✓ *Componentes regulares ou ocasionais* que fazem perguntas tais como "Em quem posso confiar?" "Quem é a minha família?" e "Onde arranjaste isso?" também devem ser consideradas. Estas vão manter o programa interessante e servir como deixas para o público reflectir sobre as questões apresentadas e agir. Por exemplo - "Onde arranjaste isso?" é um lembrete para os pais prestarem atenção se os filhos têm um telemóvel novo, roupas ou outros artigos que eles sabem que não compraram e perguntarem como os arranjaram e saberem mais sobre as actividades em que estão envolvidos; "Em quem posso confiar?" ajuda as raparigas a pensar sobre os recursos que estão disponíveis na comunidade quando têm dúvidas sobre as decisões que tomaram ou querem conselhos.

Elementos possíveis no programa

- Indicativo do programa
- Intro: Tópico ou assunto do dia
- Descrição geral do apresentador sobre o tópico
- Separadores
- *Vox Pop: O que diz a comunidade sobre?*
- Histórias Reais /Experiência de Vida na 1ª pessoa
- Música
- Pergunta/Reflexão do dia
- Opinião de "Especialista"
- Show ao vivo
- Concursos: Por Exemplo, jovens com Talento!
- Respostas a SMS, questões dúvidas (Segmento de Feedback)
- Recapitulação do programa
- informação de contacto; promoção do programa seguinte; promoção dos serviços locais; pedido de feedback; despedida)
- Ficha técnica, créditos e patrocinadores

Produção do Programa e Outras Considerações

Aspectos Chave que devem ser incluídos na maioria dos programas:

- "Vozes dos Jovens" - as suas experiências, desafios, sonhos, desejos, etc.
- O papel dos adultos e da comunidade na protecção das raparigas para que elas triunfem e a comunidade possa prosperar.
- Modelos que ultrapassaram desafios (celebridades e positive deviants)
- Exemplos da vida real de comunidades que lidaram com questões semelhantes com sucesso.
- Curiosidades e talentos

Enfoque nos factores de Resiliência com base nos recursos disponíveis

- O programa deve considerar as diferenças entre o contexto urbano e rural, ser realista sobre os desafios, mas também promover os recursos e bens que os jovens e as comunidades têm para lidar com os desafios.
- A resistência é uma medida da capacidade de cada pessoa sobreviver num ambiente difícil—quer seja causada pela pobreza, guerra, opressão, disfunção familiar, ou a epidemia do HIV. A resistência das raparigas pode ser reforçada quando estão envolvidas activamente com adultos que se preocupam e têm expectativas grandes para elas, têm objectivos futuros e estão a participar de forma significativa na sociedade. O programa de rádio deve destacar e reforçar isto sempre que possível.
- As questões relacionadas com a vulnerabilidade dos jovens devem lidar com a realidade do que põe os jovens em risco, mas também celebrar como jovens são maravilhosas, a sua criatividade, valor, excepcionalidade etc.

Programação que tem em conta um Contexto Real tanto urbano como rural

- Conforme mencionado acima, o núcleo emocional central do Programa de Rádio vão os Segmento reais que tem em conta um Contexto Real que pode incluir testemunhos, diários em curso, discussões comunitárias, e outros tipos de programação que têm em conta um contexto real. Além disso, este segmento do programa deve capturar o que está a acontecer no terreno à medida que o programa é implementado e as mudanças começam a acontecer. Este segmento que tem em conta um contexto real deve seguir o que a comunidade, famílias, escolas, raparigas e líderes estão a fazer para proteger as raparigas e reforçar a comunidade. Pode também cobrir aspectos diferentes da implementação tais como discussões durante sessões de mobilização da comunidade, e outras actividades relacionadas com o PACTO.
- Encontrar as melhores histórias para o Segmento que tem em conta um Contexto Real pode ser um desafio para os produtores, mas uma boa história pode inspirar as pessoas a reflectirem sobre as suas vidas e a agirem. De forma a identificar as melhores histórias para cada programa específico, a equipa de produção deve discutir o seguinte ao identificar quem deve entrevistar para cada programa.
 - Como podemos apresentar esta questão para que os ouvintes a compreendam de forma clara?
 - Com quem podemos falar na comunidade que pode tornar este tópico interessante?
 - Como conseguimos o envolvimento EMOCIONAL dos ouvintes?
 - Como inspiramos os ouvintes a seguirem os Despertares para a Acção?Os produtores vão fazer o seu melhor para identificar o perfil para o Segmento que tem em conta um Contexto Real conforme descrito no Documento de Conceção, mas uma vez que isto é a "vida real" podem encontrar alternativas ainda melhores para apresentar a situação, capturar a emoção e inspirar Despertares para a Acção.
- Fazer este tipo de programação envolve também formação para produzir histórias envolventes que vão motivar as pessoas a examinar os seus próprios valores e atitudes e a agirem. Em alguns países, esta formação foi fornecida e os produtores têm um grau de competência elevado. Noutros, o PACTO vai fazer a formação conforme necessário.

Aposta em Programas Pré-Gravados

Todos os segmentos do programa devem ser pré-gravados e editados para garantir que o conteúdo emitido está em linha com os objectivos do PACTO. Isto também ajuda a garantir que os convidados não dizem nada incorrecto sem tempo para fornecer a informação correcta, ou apresentar um argumento oposto. Os segmentos ao vivo só devem acontecer se houver alguém com o conhecimento e experiência no estúdio para ajudar o anfitrião a lidar com questões difíceis, ou para contradizer imediatamente afirmações negativas ou desinformadas.

Temas e Conteúdos para os programas radiofónicos juvenis

	Tema	Objectivo	Conteúdos
1	Introdução/Porque é importante ter um programa de jovens para jovens?	Introduzir o Programa de Rádio e motivar as audiências a sintonizarem o programa todas as semanas.	<ul style="list-style-type: none"> Os jovens são membros valorizados e importantes de todas as comunidades que merecem ser ouvidos, protegidos e prosperar Os jovens foram e continuam a ser as mais afectadas pelo HIV; este afecta-as não só individualmente mas também tem um impacto nas suas famílias e em toda a comunidade. As raparigas têm um risco muito maior de contrair HIV por muitas razões incluindo uma vida sexual activa iniciada muito cedo; normas sociais, de género e tradicionais que limitam as suas opções educativas e económicas e dificultam protegerem-se de abuso ou negociarem sexo seguro; falta de informação e habilidades para se protegerem; pressão dos pares, social e por vezes dos pais para se envolverem em sexo transaccional para obter bens materiais para a sua sobrevivência; falta de cumprimento das leis que as podem proteger; alguns rituais de iniciação, e em muitos casos - adultos e comunidades não cumprirem a sua responsabilidade de as proteger. Quando os jovens são fortes nas comunidades, a comunidade em si vai ser mais forte
2	Os Jovens e os valores culturais	Encorajar os ouvintes a reexaminar as normas, valores e práticas tradicionais que põem os jovens em maior risco de contrair HIV e modificá-las para que não sejam prejudiciais	<ul style="list-style-type: none"> Algumas normas e práticas tradicionais são prejudiciais para jovens e aumentam o seu risco de contrair HIV - isto inclui rituais de iniciação que envolvem sexo precoce sem protecção; casamento precoce com homens mais velhos; impedir que as raparigas continuem a sua educação; etc. Algumas normas e práticas tradicionais são benéficas para as raparigas, as suas famílias e comunidade, por exemplo discussões familiares à volta da fogueira, e rituais de iniciação que protegem as raparigas entre outros. As comunidades podem escolher não se envolverem em normas tradicionais que prejudicam as raparigas e reforçar as que protegem as raparigas.
3	Discutindo as diferenças e as	Introduzir o conceito de género, equidade de	<ul style="list-style-type: none"> Os rapazes geralmente são socializados para ser auto-suficientes e independentes, não mostrar emoções, mostrar despreocupação com a saúde, nem

	relações entre Rapazes e Raparigas	género e papéis sociais	<p>procurar ajuda em momentos de estresse.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os homens jovens enfrentam uma pressão social para se definirem como "homens de verdade" frente à família, aos grupos de amigos e à sociedade, o que muitas vezes implica uma pressão para começar a trabalhar • cedo demais. • Muitas famílias socializam os rapazes para serem agressivos e competitivos e socializam as meninas para serem • não violentas e às vezes aceitar passivamente a violência masculina. • O grupo de pares masculinos exerce um papel importante na socialização de rapazes. • os modelos masculinos apresentados no espaço masculino da rua usualmente são modelos machistas em que as mulheres são vistas como objetos, e a conquista sexual é valorizada, enquanto intimidade e respeito nos relacionamentos não costumam ser enfatizados. • É importante lembrar que nem todos os homens jovens seguem modelos machistas ou tradicionais da masculinidade. Também é importante lembrar que nem todos os aspectos da socialização masculina são negativos. • Há necessidade de discutir com os jovens as suas atitudes para com as mulheres e as formas de interação em relações íntimas. • Os rapazes fingem que têm muita informação sobre sexo, e geralmente sentem que não podem expressar dúvidas ou questões que possam ter sobre sexo. Esta postura de ser bem informado sobre sexo frequentemente esconde o fato de que estes rapazes são mal informados sobre seu próprio corpo e saúde reprodutiva. E apesar de o uso de preservativo estar aumentando entre os homens adolescentes, os rapazes geralmente delegam questões de saúde sexual e reprodutiva para as mulheres. Os jovens têm atitudes centradas em relação à sexualidade; falta-lhes informação sobre a sexualidade feminina, e frequentemente são orientados nas questões de sexualidade por seus pares masculinos, amigos ou pares que podem estar tão mal informados quanto eles.
4	Choque dos Estilos de Vida Tradicional e Moderno	Ajudar os ouvintes a compreender e a lidar melhor com conflitos que possam surgir quando os	<ul style="list-style-type: none"> • Apesar das "comodidades" modernas poderem frequentemente tornar a vida mais fácil, a influência das ideias modernas (e/ou "ocidentais") pode por vezes causar tensão nas famílias e comunidades. • Os adultos podem rejeitar as influências modernas e apegarem-se a maneiras

		estilos de vida tradicional e moderno entram em choque (particularmente com relação a "diferenças entre gerações").	<p>tradicionais que tornam mais difícil ajudar as suas comunidades a prosperar; os jovens podem começar a rejeitar coisas que os pais lhes dizem, ou sentir que o que os pais têm a dizer é irrelevante; podem ficar ansiosos por obter "artigos de modernidade" e envolvem-se em sexo transaccional para o conseguir; podem aprender sobre/ser expostos a informação relacionada com a sexualidade que os pais não conhecem e perder o interesse no que os pais têm a dizer.</p> <ul style="list-style-type: none"> Os adultos e os jovens precisam de compreender e discutir como as influências modernas estão a afectar as suas vidas; os pais/adultos devem conhecer as coisas a que os filhos estão expostos e ajudá-los a encontrar um equilíbrio entre aspirar ter coisas modernas sem rejeitar os valores e práticas tradicionais que os podem ajudar a protegê-los e permitir-lhes prosperar. O programa deve também incluir a ideia de ter sonhos e como as raparigas os podem atingir com apoio dos pais.
5	Pressões do Estilo de Vida Moderno	Permitir que os ouvintes compreendam as pressões que as jovens enfrentam, como afectam a sua vulnerabilidade ao HIV e o que pode ser feito.	<ul style="list-style-type: none"> A maioria dos jovens sente pressão para se conformar, ser apreciado e ser como os amigos. Muitos jovens de hoje sentem pressão para ter coisas materiais como telemóveis, a última moda, entre outras coisas. Para obter estes bens materiais e/ou dinheiro para os comprar, os jovens frequentemente envolvem-se em relações sexuais com rapazes ou homens que lhes dão estes itens em troca; isto põe as raparigas em risco de contrair HIV. Os Jovens precisam de orientação para compreender como a pressão para ter bens materiais e viver um "estilo de vida moderno" os pode pôr em risco. Os adultos precisam de ajudar as raparigas e os jovens a resistir a esta pressão e a explorar os valores em que se baseia; encorajar as raparigas a ter amigos que não valorizam os bens materiais acima da sua própria saúde e segurança; e apoiá-las a desenvolver e a atingir os seus objectivos.
6	Habilidades para a Vida para Jovens	Promover habilidades para a vida que permitem aos jovens serem mais resistentes e especialmente tomarem	<ul style="list-style-type: none"> As habilidades que ajudam a reduzir o risco e vulnerabilidade dos jovens e os tornam resistentes incluem saber como tomar uma decisão informada, aprender a negociar, e saber comunicar. Estas podem desenvolver a confiança e a auto-estima dos jovens. Uma habilidade para a vida importante é saber tomar decisões boas. As decisões

		<p>decisões acertadas e evitarem situações de risco</p>	<p>envolvem pensar e sentir. O processo de tomar uma decisão boa envolve pensamento crítico; compreender e pesar as consequências; e tomar uma decisão que vai ter o melhor resultado a curto e longo prazo. Ter um Facilitador de HV para falar sobre como saber quando se tomou uma boa decisão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os jovens devem praticar estas habilidades no seu dia-a-dia, especialmente no que diz respeito a decisões que as podem por em risco ou ajudá-las a evitar comportamentos de risco. Podem também ter de perceber quando precisam de ajuda para tomar decisões e quem as pode ajudar a tomar uma decisão boa. • Pais/outros adultos devem apoiar os jovens raparigas a desenvolver esta e outras habilidades para a vida. • PACTO (e outras organizações) têm programas de habilidades para a vida em que so jovens devem ser encorajadas a participar (ESH, BRADAS, PGB...) • Os adultos podem ajudar os jovens a aprender e praticar estas habilidades através de: encorajar o desenvolvimento de clubes de raparigas que ensinam e praticam habilidades para a vida; encorajar os jovens a estudar habilidades para a vida na escola; envolverem-se nas APs, conselhos escolares e outros fóruns adequados para garantir que ensinam habilidades para a vida na escola; praticar estas habilidades para a vida com as suas filhas e outras raparigas na comunidade.
7	Diálogo entre Adultos e Jovens	<p>Encorajar os adultos e jovens a falarem abertamente e com confiança mútua</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os pais e adultos precisam de estabelecer confiança com as suas filhas/raparigas na comunidade. • Para fazer isto, precisam de passar mais tempo com elas e saber mais sobre as suas vidas, os seus interesses, quem são os amigos, como está a correr a escola, e quais são os seus objectivos e metas e como as podem ajudar. • Isto pode ser difícil para pais/adultos porque não sabem por onde começar. • Há muitos benefícios de fazer isto - conhecer os seus filhos, ser capaz de os ajudar a atingir os seus objectivos, ser capaz de as ajudar a atingir as suas metas, ser capaz de as proteger do HIV e outras coisas que podem dificultar o seu sucesso. • Muitos pais estão em crise porque não conseguem falar com os seus filhos; isto pode originar violência em casa, ou podem estar resignados a não estar envolvidos na vida dos seus filhos. Os pais precisam de saber como podem fazer mudanças

			<p>mesmo apesar das coisas estarem numa situação má; também precisam de perceber que a violência nunca é uma solução e que na maioria das vezes piora as coisas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pais/adultos também podem passar tempo com os seus filhos/wards a ouvir programas como o Programa de Rádio Avante Raparigas! juntos. • Nas áreas urbanas, pode-se encorajar as famílias a ver telenovelas juntas e a discuti-las, por exemplo, Quais são as mensagens? Imagens? O que dizem? As raparigas concordam? Quais são as consequências do comportamento? Etc. • Os pais/adultos podem aprender mais participando nas sessões de formação Avante Raparigas! Adulto/Criança concebidas para ajudar os pais/adultos a comunicar melhor com os seus filhos.
8	Sexualidade e pressão dos pares	Ajudar os jovens a enfrentar a pressão dos pares e encorajá-los a optar por comportamentos saudáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Muito Jovens têm relações sexuais cedo por várias razões; estas incluem pressão dos amigos; pressão dos namorados; As raparigas podem também ser encorajadas por rapazes, professores e outros homens na comunidade a ter relações sexuais; ouvem que é bom e querem experimentar. • A pressão dos pares frequentemente desempenha um papel significativo para as raparigas iniciarem a sua vida sexual cedo; podem ver as suas amigas com coisas bonitas que os namorados ou homens mais velhos lhes deram; as amigas podem fazê-las sentirem-se "fora de moda" porque não tentaram sexo; os amigos podem dizer-lhes que o sexo é bom e elas ficam curiosas. • A pressão dos pares nas raparigas para iniciarem a vida sexual, especialmente quando são jovens, pode pô-las em risco maior de contraírem HIV. • As raparigas precisam de compreender as consequências de iniciarem a sua vida sexual cedo e os benefícios de a adiar. • O início sexual antecipado põe as raparigas em risco maior de gravidezes indesejadas, DTS e HIV; pode também ser muito difícil para elas lidar com as consequências emocionais de ter relações sexuais, se não estiverem ainda prontas, e/ou quando a relação termina. • Os benefícios de esperar para ter relações sexuais incluem: pode ajudar as raparigas a seguirem o seu caminho em relação aos objetivos; as raparigas podem evitar ficar grávidas ou ter uma doença transmitida sexualmente; podem ser mais maduras e mais capazes de apreciar a relação mais tarde. • As raparigas precisam dos adultos nas suas vidas para falarem abertamente e honestamente sobre estas questões e para as ajudarem a evitarem as pressões,

			<p>especialmente dos amigos, que as pressionam para terem relações sexuais cedo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Também precisam de saber que se já estão a ter relações sexuais, podem parar ("abstinência secundária"). • Pais e adultos devem falar abertamente com as suas filhas sobre estas questões, apesar de ser difícil.
9	Sexo Intergeracional	Motivar os ouvintes a agir contra o sexo intergeracional nas suas famílias e comunidades.	<ul style="list-style-type: none"> • O sexo intergeracional, refere-se a quando uma jovem está a ter relações sexuais com uma pessoa mais velha. A pesquisa indicou que mesmo uma diferença de 5 anos pode por a jovem em risco. • A forma mais comum desta relação é homens mais velhos terem relações sexuais com raparigas mais novas. Estas relações são frequentemente forçadas - mesmo que pareça que a rapariga concorda - devido ao género, normas sociais e outras, os jovens normalmente não têm a capacidade de dizer não, de negociar se o sexo vai acontecer e onde, ou se usam preservativo. Isto torna as raparigas muito vulneráveis ao HIV; aumenta o risco que enfrentam em ter relações sexuais com um parceiro mais velho que provavelmente já teve muitas parceiras na sua vida, é casado e tem parceiras adicionais além da rapariga jovem. • Os jovens envolvem-se em sexo intergeracional por várias razões; frequentemente é porque querem o estatuto e/ou as coisas materiais que os homens mais velhos lhes podem comprar; elas sentem a pressão dos seus amigos para ter namorados mais velhos; passar tempo com um homem mais velho fá-las sentir especiais, e, por vezes os pais ou guardiães encorajam-mas a terem estas relações por dinheiro ou bens para beneficiar a família. Mais frequentemente os jovens são forçadas a ter relacionamentos com homens mais velhos e não conseguem dizer não. As vezes o homem é alguém que conhecem e vêm todos os dias - como um professor, ou tio ou alguém que trabalha com os pais - o que torna muito mais difícil dizer não. • Os homens mais velhos envolvem-se em sexo intergeracional por várias razões; eles também gostam de ter uma namorada mais nova e podem sentir pressão dos amigos para ter este tipo de relacionamento; por vezes os homens têm namoradas mais novas porque pensam que as mulheres jovens são mais seguras e não lhes podem dar HIV; frequentemente os homens vão dizer que se sentem mais livres para ser sexualmente aventureiros com as mulheres que não são as suas esposas, principalmente mulheres jovens. • Todos na comunidade, especialmente os homens mais velhos, devem garantir que as

			raparigas não têm sexo intergeracional devido ao maior risco de HIV.
10	Sexo transaccional	Discutir porque acontece, quais são os riscos e o que jovens podem fazer	<ul style="list-style-type: none"> • Muitos jovens, principalmente mulheres jovens, envolvem-se em relacionamentos por interesses materiais e financeiros. Este tipo relacionamentos implicam um desequilíbrio de poder e de tomada de decisão, sobretudo na negociação de sexo seguro • Estas relações acabam não sendo gratificantes do ponto de vista afectivo e de respeito, por isso essas pessoas acabam tendo mais de um parceiro simultaneamente, criando vários tipos de redes sexuais • É importante que os jovens saibam que no final saiem prejudicados deste tipo de relacionamentos • Os jovens podem conseguir satisfazer suas necessidades materiais e financeiras se aceitarem o sacrificio de estudar e trabalhar para o seu próprio futuro
11	Compreender as Redes Sexuais	Informar os ouvintes sobre os riscos de estarem envolvidos em redes sexuais e como se pode se reduzir o risco para as camadas mais jovens	<ul style="list-style-type: none"> • As redes são formas das pessoas se relacionarem umas com as outras. • Diz-se que as pessoas estão numa "rede sexual" quando têm mais de um parceiro; se os seus parceiros também têm outros parceiros, o tamanho da sua rede sexual aumenta. • Quanto maior for a rede sexual, maior o risco de contrair HIV. • Isto porque qualquer um dos seus parceiros o/a pode expor ao HIV, ou os parceiros dos seus parceiros. • Para reduzir o risco de contrair HIV, reduza o tamanho da sua rede sexual reduzindo o número de parceiros. Ter um parceiro que só o tem como parceiro torna o risco de contrair HIV muito pequeno. • Os jovens frequentemente não percebem que estão em risco quando têm mais de um parceiro sexual. Por exemplo as raparigas podem ter um parceiro que é um homem mais velho que toma conta das suas necessidades materiais e um parceiro de quem gostam. Ou podem ter muitos parceiros por outras razões. Elas precisam de compreender que as raparigas envolvidas com homens mais velhos estão em maior risco porque normalmente estes homens são casados e frequentemente têm uma longa história de relações sexuais com parceiras diferentes. • Os adultos precisam de compreender e examinar o seu próprio risco de contrair HIV se tiverem vários parceiros. Também precisam de ajudar as raparigas a compreender os riscos que podem enfrentar.

			<ul style="list-style-type: none"> Os jovens precisam de olhar para as relações sexuais que têm e compreender o risco -para a sua saúde, futuro e bem-estar. Elas precisam do apoio dos amigos, pais, e adultos para terminar relações que as põem em risco.
12	O que fazer se souber que um jovem está a ter Relações Sexuais de risco	Encorajar a comunicação entre jovens pares quando amigos ou amigas estão a ter relações sexuais	<ul style="list-style-type: none"> Muitos jovens estão sexualmente activas. Os pais/adultos por vezes sabem ou pensam que isto pode estar a acontecer - podem reparar que os seus filhos saem mais vezes, vestem-se de maneira diferente, agem de maneira diferente etc mas não sabem como discutir o assunto com elas. É importante os adultos falarem com os jovens se achar que estão sexualmente activos - principalmente se forem jovens - e descobrir porquê e encorajá-los a irem ao centro de saúde. Esta conversa também pode ocorrer entre amigos se um notar que o outro pode estar envolvido em relações sexuais de risco. Esta pode ser uma conversa difícil de iniciar, mas é importante tomar estes passos difíceis para proteger os jovens, as famílias e a comunidade. É importante começar a conversa de forma aberta e carinhosa, para que o jovem não se sinta ameaçado. Ouvir o Programa de Rádio do PACTO juntos é uma forma de começar - oiça o programa com seus filhos ou com os outros jovens na comunidade e depois pergunte-lhes a sua opinião e partilhe a sua e depois aborde tópicos mais sensíveis. Se como amigo, como pai/guardião acha muito difícil falar sobre questões de natureza sexual, arranje outra pessoa de confiança na família com quem os jovens se sentem confortáveis para falar. Se for uma rapariga menor, é particularmente importante descobrir com quem ela está a ter relações sexuais - se é um homem mais velho ou um professor, eles podem ser condenados por terem relações sexuais com uma menor. Se for alguém da idade dela, é importante conversar com ela sobre as consequências de ter relações sexuais cedo e encorajá-la a parar de ter relações sexuais até ser mais velha. Para obter mais informações pode dirigir-se a um centro de saúde, encorajar os jovens irem ao centro de saúde e obter mais informação.
13	Conhecer as leis que protegem os	Informar e educar os ouvintes sobre as leis	<ul style="list-style-type: none"> Já existem muitas leis, estatutos e/ou regulamentos, que podem ajudar a proteger raparigas e jovens vulneráveis do HIV, relacionados com a idade do consentimento e

	jovens	existentes que protegem as raparigas e mitigação os jovens, bem como os recursos disponíveis	<p>o acesso ao álcool; também existem leis que penalizam para homens que têm relações sexuais com menores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frequentemente as pessoas não sabem que estas leis existem e que podem agir na comunidade para aumentar o conhecimento das mesmas e a sua aplicação. • É importante que as pessoas conheçam as leis no seu país e comunidade que podem usar para ajudar a proteger raparigas vulneráveis e permitir que a comunidade prospere. • É importante saber o que jovens e outros membros da comunidade sabem sobre as leis existentes que as podem proteger e influenciar as suas vidas - incluindo as leis relacionadas com a idade do casamento, maioridade, quando podem beber álcool, fazer um teste de HIV sem o consentimento de um adulto, bem como leis sobre a acusação de homens que têm relações sexuais com menores. • Os jovens e as comunidades devem ser educadas sobre as leis, estatutos e regulamentos que podem proteger as crianças/raparigas e como podem ser aplicadas. • As comunidades podem implementar planos de acção para aplicar as leis ou desenvolver estatutos comunitários. • Os líderes comunitários devem mostrar publicamente a sua desaprovação e indignação em relação a homens que têm relações sexuais com menores (e devem também tratar tais casos como um crime).
14	A Lei e o Sexo com Menores	Encorajar os jovens e as comunidades a reagirem contra casos de relações sexuais com menores e abuso sexual usando a lei.	<ul style="list-style-type: none"> • Existem leis que protegem os menores de abuso e violência sexual. • O sexo com menores é ilegal mas todos os dias jovens são coagidos a ter relações sexuais ou são violadas. • As comunidades podem usar a lei para tomar medidas contra os homens que estão a abusar das raparigas em casa, na escola e na comunidade em geral. • As leis existentes relacionadas especificamente com sexo com menores dizem que ter relações sexuais com qualquer pessoa menor pode ser punido com uma pena de prisão perpétua. • Os pais e familiares devem examinar como arbitram quando uma rapariga é abusada pelas pessoas que a deveriam proteger (professor, líder religioso, etc). deve-se destacar as soluções para proteger e apoiar a rapariga em vez de tentar salvar a "honra" da família fazendo combinações para o casamento com o perpetrador.

			<ul style="list-style-type: none"> • Se conhece alguém que está a infringir a lei e a abusar de um menor, denuncie a situação. • As comunidades podem adoptar os seus próprios estatutos ou códigos de conduta para punir comportamento inaceitável para além da lei. • Os líderes comunitários devem garantir que os homens que têm relações sexuais com menores são denunciados às autoridades.
15	Os Jovens e os perigos das Drogas	Aumentar o conhecimento dos jovens sobre os perigos das drogas e como evitar o envolvimento com as drogas	<ul style="list-style-type: none"> • O uso de substâncias psicoativas pelos jovens tem aumentado, apesar dos riscos bem propagados e da implementação de medidas preventivas e educativas abrangentes. • A pessoa que usa uma droga busca na substância nela contida os possíveis efeitos agradáveis, mas toda droga tem seus efeitos adversos ou colaterais, advindos da intoxicação ou abstinência. • Os usuários de droga não devem ter receio de procurar ajuda de um profissional. Uma vez diagnosticada a dependência de drogas, deve-se incentivar o jovem a iniciar um tratamento. É fundamental que o jovem queira se tratar e para isso o primeiro passo é reconhecer o problema. • O tipo de tratamento é geralmente ambulatorial e envolve múltiplas abordagens, desde a individual psicanalítica à terapia familiar, terapia ocupacional, complementada pelos • grupos de mútua ajuda. As internações são indicadas nos casos graves: falência do tratamento ambulatorial, uso injetável, ideias suicidas, surtos psicóticos.
16	Os Jovens, a Lei e o Álcool	Motivar as comunidades e os seus líderes a cumprir as leis sobre o álcool e os jovens.	<ul style="list-style-type: none"> • Existem leis que determinam com que idade os jovens podem comprar e consumir álcool ou mesmo frequentar estabelecimentos que servem álcool. • Jovens que bebem álcool ou frequentem locais que servem álcool estão a pôr-se em situações de risco. • Beber álcool pode diminuir a sua capacidade de dizer não ao sexo ou negociar o uso do preservativo. • Raparigas que ficam perto de homens que estão a consumir álcool - mesmo que não estejam - põe as raparigas em maior risco de abuso sexual e violação. • A maioria dos jovens, membros da comunidade e proprietários de bares não conhecem as leis existentes; na maioria das comunidades as leis não são aplicadas. • As mulheres com pequenos negócios a vender álcool caseiro devem informar os pais

			<p>se os seus filhos frequentarem os seus negócios. Devem recusar vender álcool a estes menores, mesmo que digam que foram enviados por um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pergunte aos jovens se é fácil (ou não) obter álcool nas suas comunidades. • Pergunte a proprietários de bares, cantinas e barracas (e outros locais que vendem álcool) se conhecem a lei sobre os limites de idade para o consumo de álcool e as penalidades por infringir a lei. • Fornecer informação sobre as leis existentes relacionadas com o consumo de álcool e como a comunidade as pode aplicar. • Demonstrar como as comunidades podem usar ou usaram a lei para reduzir o acesso das raparigas ao álcool.
17	Riscos e Aventuras: Formas de lazer seguro	Discutir formas de entretenimento juvenil seguro e saudável	<ul style="list-style-type: none"> • É importante promover estilos de vida e comportamentos saudáveis, combater hábitos não saudáveis como tabagismo, uso indevido de álcool e drogas, mediante a educação, informação e acções específicas; • O jovem precisa saber que pode divertir-se sem ter que envolver-se em drogas e álcool • Os jovens terão mais admiração dos amigos se forem capazes de resistir à pressão para se envolverem em drogas, álcool e práticas sexuais de risco
18	Associativismo Juvenil: aprender com os outros e ser solidário	Discutir as vantagens de pertencer a grupos juvenis e a importância de ajudar o próximo	<ul style="list-style-type: none"> • O jovem assume um papel primordial, por sua tendência natural de interação com outros jovens. Há entusiasmo e vitalidade para a ação grupal com ideias e criatividade. Estas são qualidades importantes para o desenvolvimento do Associativismo Juvenil. As comunidades devem criar condições para que o jovem possa exercitar, de forma coletiva e crítica, essas faculdades na construção do Associativismo Juvenil. • É preciso identificar lideranças juvenis e engajá-las no movimento social de proteção à • saúde. O líder juvenil deve ter a capacidade de orientar o grupo na realização de atividades vinculadas a estilos de vida saudáveis. Ele se torna, ao mesmo tempo, uma referência e um modelo de comportamento para os demais jovens. • O líder deve aprender a lidar com as contradições entre o mundo jovem e o adulto, tendo a capacidade • O incentivo ao Associativismo Juvenil é justamente o de capitalizar a tendência dos jovens na formação de grupos no sentido de favorecer seu desenvolvimento pessoal

			<p>e social.</p> <ul style="list-style-type: none"> Os adultos devem deixar espaços para que os jovens construam espaços de sociabilidade espontânea nas escolas, igrejas, programas sociais, entre outros.
19	Proteger-se de infecções e evitar a gravidez	Encorajar os jovens a praticar sexo seguro e a prevenir a gravidez não planeada.	<ul style="list-style-type: none"> a gravidez precoce é sempre inoportuna, está associada ao fracasso escolar e limita de forma dramática as oportunidades futuras dos jovens. A gravidez constitui uma situação de risco não apenas para a adolescente, mas também para a família e a sociedade, sendo altamente recomendável o investimento na prevenção. O Uso do preservativo ajuda a prevenir a gravidez indesejada/precoce e é um meio muito eficaz de prevenir infecções de transmissão sexual
20	Pensando no futuro	Orientar os jovens em relação as escolhas e decisões sobre sua formação, orientação profissional e constituição	<ul style="list-style-type: none"> Cada vez mais jovens trocam a escola, os cursos profissionalizantes, o trabalho formal pelo mercado informal, actividades ilegais, álcool e drogas. Tal situação pode ser entendida, a princípio, como reflexo da pobreza e do cenário caótico em que se encontram muitos jovens de baixa renda, em nossa sociedade. Frente a esse quadro social os jovens confundem esperanças e decepções, adquirindo uma percepção de que não se tornarão sujeitos de sua história pelo caminho moral e ético, estabelecido pela sociedade.